

Revoltados com possível acordo com Mercosul, agricultores ocupam Paris

Manifestantes franceses interditaram principais vias e monumentos da capital

Por André Fontenelle (Folhapress)

Revoltados com a iminente assinatura do acordo comercial entre União Europeia e Mercosul, agricultores franceses ocuparam com tratores na manhã desta quinta-feira (8) pontos icônicos de Paris, como o Arco do Triunfo e a Torre Eiffel, e quase agrediram a presidente da Assembleia Nacional, o parlamento francês, Yaël Braun-Pivet.

Braun-Pivet foi vaiada ao sair das dependências da Assembleia para encontrar os agricultores, do lado de fora. Uma manifestante a acusou de "traidora" e outro jogou um líquido sobre ela, obrigando os seguranças a retirá-la às pressas.

Mesmo assim, Braun-Pivet disse apoiar a causa dos agricultores, e que iria recebê-los à tarde. "Os franceses têm o direito de exprimir sua cólera", afirmou. Isso demonstra o quanto o tema é delicado para os políticos do país, devido à popularidade da categoria junto à opinião pública.

Por sua vez, o porta-voz do partido Reunião Nacional, de ultradireita, Laurent Jacobelli, foi efusivamente recebido pelos agricultores no mesmo local.

Os manifestantes derrubaram uma árvore no oeste de Paris, para interromper o trânsito. Oito agricultores foram presos, mas a polícia pouco fez para reprimir a ocupação das ruas da capital.

O Ministério do Interior informou à AFP que cerca de 100 tratores estão em Paris, "mas a maioria está bloqueada nos portões da capital".

A porta-voz do governo, Maud Bregeon, qualificou de "inaceitável" o comportamento dos manifestantes, o que só aumentou a irritação dos agricultores. "Bloquear parcialmente a [rodovia] A13, como está acontecendo esta manhã, ou tentar chegar à Assembleia Nacional com todo o simbolismo que isso acarreta, continua sendo ilegal. O ministro do Interior não permitirá", comentou Bregeon.

Os agricultores acusam o presidente Emmanuel Macron de traí-los ao permitir a



Agricultores franceses bloquearam ruas e pontos turísticos de Paris em protesto contra acordo com Mercosul

aprovação do acordo, que, acredita-se, será assinado pelos dois blocos na segunda-feira (12), no Paraguai.

Após ter dado declarações ambíguas sobre o tratado, Macron conseguiu o apoio da Itália para adiar a assinatura, em dezembro.

Agora, porém, o governo de Giorgia Meloni sinaliza aceitar a ratificação.

Ruas bloqueadas em Paris

Agricultores franceses iniciaram um bloqueio antes do amanhecer nas estradas que levam a Paris e em vários pontos turísticos da cidade, em protesto contra o acordo comercial entre União Europeia e Mercosul, bem como contra outras queixas locais.

Vários sindicatos convocaram os protestos em Paris em meio a temores de que

o acordo de livre comércio planejado com o bloco de países da América do Sul inundará a UE com importações de alimentos baratos, e em indignação com a forma como o governo está lidando com uma doença que afeta o gado.

"Estamos entre o ressentimento e o desespero. Temos um sentimento de abandono, com o Mercosul sendo um exemplo", disse Stephane Pelletier, membro do sindicato Coordination Rurale, à Reuters ao pé da Torre Eiffel.

Os agricultores romperam as barreiras policiais para entrar na cidade, dirigindo pela avenida Champs-Élysées e bloqueando a estrada ao redor do monumento Arco do Triunfo nesta quinta-feira, enquanto a polícia os cercava.

Dezenas de tratores obstruíram as rodovias que levam à capital antes da hora do rush matinal, incluindo a A13 que liga Paris aos subúrbios ocidentais e à Normandia, causando 150 km de engarrafamentos, disse o ministro dos Transportes Philippe Tabarot.

O Ministério do Interior informou à agência de notícias AFP que cerca de 100 tratores estão em Paris, "mas a maioria está bloqueada nos portões da capital".

O protesto aumenta ainda mais a pressão sobre o presidente Emmanuel Macron e seu governo, um dia antes da votação do acordo comercial pelos Estados-membros da UE. Sem maioria no parlamento, qualquer erro político de Macron pode resultar em um voto de desconfiança na Câmara.

Há muito tempo a França tem sido uma forte oponente do acordo comercial e, mesmo depois de obter concessões de última hora, a posição final de Macron ainda é desconhecida.

Nesta semana, a Comissão Europeia propôs disponibilizar 45 bilhões de euros de financiamento da UE mais cedo para os agricultores no próximo orçamento de sete anos do bloco e concordou em reduzir as taxas de importação de alguns fertilizantes em uma tentativa de conquistar os países que estão hesitando em apoiar o Mercosul.

O acordo é apoiado por países como a Alemanha e a Espanha, e a Comissão parece estar mais próxima de obter o apoio da Itália. O respaldo de Roma significaria que a UE teria os votos necessários para aprovar o acordo comercial com ou sem o apoio da França.

Uma votação sobre o acordo é esperada para sexta-feira (9).

Os agricultores também exigem o fim da política governamental de abate de vacas em resposta à doença altamente contagiosa conhecida como dermatite nodular contagiosa, que consideram excessiva, defendendo, em vez disso, a vacinação.

A polícia estava evitando confrontos com os manifestantes, disse o ministro. "Os agricultores não são nossos inimigos", afirmou Tabarot.

Morte de americana por agente do ICE gera onda de protestos

A morte a tiros de uma mulher de 37 anos por um agente do ICE, o serviço de imigração dos Estados Unidos, na cidade de Minneapolis deixou grande parte do país em estado de tensão. O episódio provocou indignação de moradores, políticos e autoridades locais e deve desencadear uma nova onda de protestos massivos pelo país.

Milhares de pessoas se reuniram para uma vigília à luz de velas ainda na noite de quarta-feira (7), em Minneapolis, para lamentar e protestar contra o episódio. Manifestantes também foram às ruas em Nova York. Outros atos foram convocados em ao menos cinco cidades, como Chicago, Seattle, Phoenix, Orlando e Columbus.

A vítima foi identificada como Renee Nicole Good. Segundo relatos de familiares à imprensa americana, ela tinha três filhos: uma menina de 15 anos e dois meninos, de 12 e 6.

Good também era uma poeta premiada e amante de cinema. Estudou escrita criativa na Universidade Old Dominion, em Norfolk, e ganhou o Prêmio da Academia de Poetas Americanos para estudantes de graduação.

Em maio de 2020, Minneapolis foi palco de um outro episódio marcante de violência: o assassinato brutal de George Floyd, um homem negro que foi sufocado até a morte por um policial branco. Sua morte motivou manifestações dentro e fora dos EUA e virou tema central nas eleições.

Desta vez, Good foi morta dentro de seu carro enquanto aparentemente tentava fugir de uma operação de fiscalização imigratória, em mais um incidente violento durante a repressão nacional contra imigrantes promovida por Donald Trump.

Seus familiares a descrevem como uma pessoa "extremamente amorosa, compreensiva

va e afetuosa" e contestam a versão dada pelo governo de que Good teria confrontado agentes do ICE.

Moradores que se reuniram em Minneapolis para protestar contra o tiroteio foram recebidos por agentes federais fortemente armados e usando máscaras de gás, que dispararam munições químicas contra os manifestantes.

A operação de quarta-feira faz parte da repressão nacional do presidente republicano contra imigrantes. Trump enviou agentes federais de imigração para cidades governadas por democratas nos EUA durante 2025, o que gerou reações negativas dos moradores e dos líderes locais.

Nas últimas semanas, agentes federais foram enviados a Minneapolis e à cidade vizinha de Saint Paul após acusações de fraude envolvendo imigrantes somalis, que

Trump chamou de "lixo". Moradores contrários à medida vinham alertando seus vizinhos sobre a presença dos funcionários do ICE.

O prefeito da cidade, Jacob Frey, culpou o presidente por aumentar as tensões em torno da fiscalização imigratória. "Para o ICE, deem o fora de Minneapolis. Não queremos vocês aqui", afirmou em pronunciamento. O governador de Minnesota, Tim Walz -que concorreu à vice-Presidência ao lado de Kamala Harris em 2024-, criticou o governo do republicano por sua resposta ao incidente, que classificou de "terrorismo doméstico". "Não acreditam nessa máquina de propaganda", escreveu.

Trump afirmou que o caso parece ter sido um ato de legítima defesa.

Por Manoella Smith (Folhapress)